

A ADMINISTRAÇÃO DE INJETÁVEIS EM FARMÁCIAS: AÇÃO EDUCATIVA DO ENFERMEIRO

Isabel Amélia Costa Mendes*
Maria Suely Nogueira**
Sílvia Helena de Bortoli Cassiani**
Maria Lúcia Zanetti**

RESUMO — A partir da aplicação de entrevista, que detectou a necessidade de aprendizagem que os práticos de farmácia apresentam com relação à administração de medicamentos injetáveis, elaborou-se curso teórico-prático visando promover o aprimoramento técnico e a difusão de princípios científicos que norteiam tal procedimento. O resultado satisfatório desta iniciativa indica a necessidade de se atentar para esta área onde a ação educativa do enfermeiro não pode deixar de ser efetivada.

ABSTRACT — The necessity of learning of drugstore staff about drugs administration was determined by an interview schedule. A theoretical practical course was programmed to promote the theoretical knowledge and scientific principles of the drugs administration. The results indicate the need of attention of this field where the educative action of the nurse needs to be effective.

1 INTRODUÇÃO

Têm sido constantes os destaques da literatura sobre o elevado nível de competência e responsabilidade que se espera do profissional ou ocupacional que administra drogas visando a implementação de prescrições médicas, como pode-se verificar em LESNIK & ANDERSON (1962), por exemplo. Além desta fonte, tal expectativa pode ser também detectada através de análises das leis do exercício profissional.

Não obstante a legislação e a expectativa do cliente, é bastante reconhecida entre os profissionais de saúde a falta de preparo dos práticos de farmácia que administram injetáveis diariamente em uma clientela de poder aquisitivo variável.

Face a este reconhecimento, a enfermagem não pode manter-se alheia a uma problemática que afeta a população e envolve o papel educativo do enfermeiro — seja porque o enfermeiro deve cumprir o seu papel de educador para promover saúde, ou porque a administração de medicamentos é de sua competência e res-

ponsabilidade. A união destas duas circunstâncias reforça a nossa crença de que cabe ao enfermeiro estender o seu papel educativo aos práticos de farmácia que manifestem necessidade de aprendizagem na administração de medicamentos injetáveis.

No que concerne à importância do papel educativo do enfermeiro, encontra-se inúmeros estudos que resultaram de considerável dedicação por parte de seus autores; dentre eles podemos enfatizar os de HELLMAN (1976), NOGUEIRA (1975), POHL (1971) e SECAF (1977). Na maioria dos estudos levantados fica explícita a expectativa de que o enfermeiro exerça seu papel de educador junto a vários grupos da comunidade a que pertence, e não apenas junto aos pacientes hospitalizados e de ambulatórios e ao pessoal da equipe de enfermagem.

Com relação à problemática que envolve a inobservância de certos princípios científicos na execução do procedimento de aplicação de injetáveis, constam na literatura de enfermagem nacional os estudos de CASTELLANOS (1975), HERR (1978) e DAMASCENO

* Professor Assistente Doutor, Departamento de Enfermagem Geral e Especializada — Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

** Auxiliares de Ensino, Departamento de Enfermagem Geral e Especializada — Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

(1986) que recomendam processos de orientação e supervisão do pessoal de enfermagem de modo que os erros cometidos na aplicação sejam prevenidos ou, no mínimo, reduzidos.

No entanto, não há registro de estudos que tenham levado em consideração o papel educativo estendido aos práticos de farmácia na literatura específica de nossa profissão. Interessadas no estudo e na solução do problema propusemo-nos a:

- a. detectar a necessidade de aprendizagem dos práticos de farmácia no que diz respeito à administração de injetáveis e
- b. propor e promover um programa teórico-prático visando o aprimoramento teórico e a difusão de princípios científicos que norteiam tal procedimento.

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado em farmácias do município de Ribeirão Preto, filiadas ao Sindicato dos Proprietários de Farmácia. A população constituiu-se dos práticos de farmácia responsáveis pela aplicação de injetáveis.

2.1 Amostra

De uma lista de 205 (duzentos e cinco) farmácias do município de Ribeirão Preto, fornecida pelo presidente do Sindicato dos Proprietários de Farmácia, foram selecionadas trinta farmácias através de sorteio. Para este sorteio foi utilizado o próprio código que o sindicato possui de cada farmácia. Desta forma, a amostra foi constituída por trinta práticos de farmácia oriundos, individualmente, de cada um dos estabelecimentos sorteados.

Como parte deste trabalho, realizou-se previamente um estudo piloto com 15 (quinze) práticos de farmácia não pertencentes à população do estudo, visando a adequação do instrumento de coleta de dados.

2.2 Instrumento de Coleta de Dados

Utilizou-se a técnica de Entrevista como estratégia de coleta de dados. Para esta finalidade foi elaborado um formulário de 18 itens contendo questões abertas e em forma de alternativas.

Com o objetivo de evidenciar a validade de seu conteúdo, o instrumento foi submetido à apreciação de dois juízes, docentes da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, que julgaram a abrangência e a pertinência dos itens e a clareza e objetividade da linguagem utilizada no instrumento. Sugeriram modificações em alguns itens, as quais foram aceitas pelos pesquisadores.

Conforme o procedimento citado por HYNOVICH (1984), utilizou-se os participantes do estudo piloto como validadores do instrumento. Para este procedimento de validação foram distribuídas instruções aos participantes para que identificassem: o tempo gasto no pro-

cesso, a clareza e a objetividade do instrumento e se as questões se aplicavam à população alvo.

A partir da análise deste procedimento, o instrumento sofreu pequenas reformulações e então foi considerado apto para este estudo.

Após o sorteio das farmácias foi iniciado o processo de entrevista. Os pesquisadores locomoveram-se às farmácias sorteadas e entrevistaram o responsável pela aplicação de injetáveis, após autorização do proprietário do estabelecimento e anuência do entrevistado.

As entrevistas tiveram a duração média de 30 (trinta) minutos e foram feitas de acordo com o formulário já citado.

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A amostra selecionada foi constituída por 30 sujeitos, sendo 93,4% do sexo masculino e 6,6% do sexo feminino. Existe relativamente pouca variação na distribuição etária, havendo maior concentração na faixa de 20 a 25 anos (40%).

A maioria dos integrantes da amostra é casada. Verificou-se um alto percentual de sujeitos cujo tempo na ocupação supera a marca dos cinco anos (80%) e isto é congruente com a manifestação de satisfação no trabalho por parte de 97%, que indicaram os seguintes motivos: pronta adaptação, vocação e recompensa emocional, sensação positiva por realizar algo útil e por lidar com pessoas.

Todos referiram que administram medicações injetáveis por via intramuscular, subcutânea e endovenosa, dentre outras atividades cuja referência variou no total de sujeitos, quais sejam: atende balcão, indica medicação, atende receita médica, executa teste de sensibilidade, verifica pressão arterial, faz curativo e controla estoque de medicamentos.

Através do Quadro 1 é possível verificar a distribuição dos sujeitos segundo tempo de experiência na aplicação de medicamentos e indicação do agente responsável pelo ensino do procedimento.

QUADRO 1 – Distribuição dos sujeitos segundo tempo de experiência na aplicação de medicamentos e indicação do agente responsável pelo ensino do procedimento.

TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS			RESPONSÁVEL PELO ENSINO DE PROCEDIMENTOS		
Tempo em anos	n	%	indivíduo	n	%
0 ___ 5	8	27	Colega mais velho	11	37
5 ___ 10	10	33	Proprietário de farmácia	13	43
10 ___ 15	2	7	Por observação	3	10
15 ___ 20	4	13	Enfermeira	2	7
20 ___ 25	2	7	Escola	1	3
25 ___	4	13			

A região do deltóide foi o local indicado como o mais freqüente para a administração da intramuscular. Dentre as razões da escolha, foram mais indicadas as seguintes: "O cliente é quem escolhe (60%); o cliente tem preconceito em outro local (30%); o braço é mais fácil (30%)".

Quanto à região glútea, a distribuição das indicações do local escolhido para intramuscular está demonstrada na Tabela 2, onde se verifica que 50% injeta o medicamento em local impróprio.

TABELA 2 — Distribuição das indicações do local de aplicação de intramuscular, segundo a divisão da região em quadrantes.

QUADRANTES*	INDICAÇÕES em porcentagem
Q.S.E.	50,0%
Q.I.E.	13,3%
Q.I.I.	6,7%
Intersecção dos Quadrantes	30,0%

* Q.S.E. = Quadrante Superior Externo

Q.I.E. = Quadrante Inferior Externo

Q.I.I. = Quadrante Inferior Interno

Nenhum dos práticos de farmácia entrevistados mencionou possuir qualquer dificuldade na aplicação de injetáveis no músculo e 20% referiram dificuldade na administração de endovenosa.

"Desmaios durante a aplicação, choque, queda de pressão, vômito, tontura, inflamação no local" foram os tipos de problemas referentes ao cliente, com os quais 60% da amostra defrontaram-se. Com relação a problemas causados por material utilizado durante o procedimento, 53,3% registraram os seguintes motivos: "entortamento da agulha, punção de vaso sanguíneo, perda de medicamento por falta de ajuste entre o canhão da agulha e o bico da seringa e dificuldade em trabalhar com material descartável".

Diante destas dificuldades, 73,3% da amostra informou que gostaria de ter mais informações a respeito da administração de medicamentos, tendo todos eles referido que: "não tenho certeza se estou certo" ou "quero aprender a técnica correta". Outros interesses individuais foram: "Como indicar medicação" por 53%, "Conhecer associações de medicamentos" por 23%, "Tipos de reação ao antibiótico" por 20%, "Manuseio de Estufa", "Terminologia adequada", "Testes de Sensibilidade", "Cuidados com a Aids" e "Como me relacionar com o cliente" por 40% dos participantes do estudo.

Em síntese, os sujeitos desta pesquisa estão significativamente satisfeitos no seu trabalho e 73,3% deles deseja receber orientação quanto à administração de medicamentos, visto que administram diariamente injetáveis nas seguintes condições: nas intramusculares 50% administram em local errado; 60% enfrentaram problemas de reação do cliente à droga logo após

a sua administração e 53% tiveram problemas com o material utilizado por manuseio inadequado. Este quadro por si só já delinea um diagnóstico de necessidade de aprendizagem dos práticos de farmácia para o desempenho correto do procedimento de aplicação de injetáveis, sem riscos para o paciente, para o aplicador e para o próprio proprietário da farmácia.

Identificada a necessidade de desenvolvimento de um dos recursos humanos de saúde — o prático de farmácia — temos consciência de que não poderíamos parar nesta primeira etapa, mas sim prosseguir para a segunda, ou seja, a de preparação dos recursos humanos.

Assim é que elaboramos um curso teórico-prático para os referidos ocupacionais na tentativa de preencher a lacuna de conhecimento detectado e a necessidade de aprendizagem por eles demonstrada, bem como de servir aos objetivos de racionalização e aumento da eficiência do setor.

Deste modo, propusemos e elaboramos um curso denominado "ATUALIZAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS", destinado a práticos de farmácia com o seguinte conteúdo:

ATUALIZAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

- Noções de Assepsia, Esterilização e Desinfecção.
- Tipos de drogas, seus efeitos e diluição.
- Princípios gerais que norteiam a administração de agentes terapêuticos.
- Aplicação tópica. Instilação e Inalação.
- Administração de medicamentos por via parenteral: fundamentação teórica.
- A prática de administração de injetáveis: intramuscular, subcutânea, intradérmica e endovenosa.
- Administração de insulina e teste de sensibilidade à penicilina.
- Interação Medicamentosa.
- AIDS: Orientações gerais e profiláticas aos práticos de farmácia.

O curso foi ministrado inicialmente para os quinze participantes do estudo piloto, com uma carga horária de 30 horas distribuídas por três semanas, sendo as aulas ministradas no período noturno. Este horário foi escolhido pelos próprios participantes, dadas as implicações de sua jornada de trabalho.

Como foi a primeira experiência na implantação desta proposta, limitamos o número de vagas a quinze práticos de farmácia, não só por coincidir com o total de participantes de nosso estudo piloto, mas também considerando o material didático disponível para este curso: manequins para intramuscular, para punção e endovenosas, para injeções subcutânea e intradérmica, além de luvas, seringas, agulhas e pacotes de curativo.

Ao final, os participantes verbalizaram a importância e a necessidade da sua realização para outros grupos de práticos de farmácia, visto ter ele contribuído

significativamente para a modificação da área prática profissional.

A realização deste curso despertou a necessidade de atuação do enfermeiro junto aos grupos que administram medicações na comunidade, cumprindo o seu papel de educador. Considerando ser o conteúdo acima referido de competência do enfermeiro, o mesmo não pode deixar de estar presente e não pode se demitir do compromisso de expandir o seu papel educativo a estes ocupacionais que aplicam injetáveis sem nenhum preparo formal.

Cabe ao enfermeiro, seja de ensino ou de serviço, contribuir para a adequação progressiva dos serviços às necessidades. Repetimos com GUERRA DE MACEDO (1986) que: “é necessário romper progressivamente as barreiras que separam o mundo do trabalho do mundo da escola, a ciência e a prática. Serviços e escola devem compartilhar responsabilidades comuns na investigação, na docência e na atenção, sem descuidar de seus campos de responsabilidade específica”.

É recomendável que os enfermeiros não percam de vista esta clientela que constitui uma faixa dos recursos humanos de saúde sobre a qual eles têm o dever de expandir sua função educativa em assunto de sua competência: a administração de injetáveis. Especificamente aos enfermeiros de ensino é recomendável que aliem a capacidade científica a uma sensibilidade política para promover mudanças que favoreçam melhor qualidade de assistência à saúde para a população.

4 CONCLUSÃO

Concluimos no presente estudo que:

- A enfermagem não pode se manter alheia à reconhecida falta de preparo técnico e científico dos práticos de farmácia que administram injetáveis diariamente na comunidade.
- A falta de conhecimentos e a necessidade de aperi-

moramento é reconhecida pelos próprios práticos de farmácia que manifestam a necessidade de cursos.

- Cursos de aprimoramento técnico e científico na administração de injetáveis para os práticos de farmácia podem e devem ser difundidos no país como uma expansão da atividade educativa do enfermeiro e pela própria necessidade manifesta por estes ocupacionais.
- A garantia de qualidade de assistência à saúde da população engloba dentro dos recursos humanos, a categoria dos práticos de farmácia, através dos quais essa população vem recebendo diariamente os injetáveis de forma correta ou incorreta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 CASTELLANOS, B. E. P. *Região ventro-glútea: local seguro para aplicação de injeção por via intramuscular*. São Paulo, USP, Escola de Enfermagem, 1975. Diss. maestr.
- 2 DAMASCENO, M. M. C. Implementação das prescrições de medicamentos por via intramuscular. *Revista Baiana de Enfermagem*, 2 (1): 67-88, jun. 1986.
- 3 GUERRA DE MACEDO, C. Política de Recursos Humanos en Salud. *Educación Médica y Salud*, 20 (4): 415-23, 1986.
- 4 HELLMAN, S. The health educator: a resource for nurses. *Supervisor Nurse*, 7 (9): 21-2, sept. 1976.
- 5 HERR, L. & col. Determinações do rendimento instrumental da ministração de medicamentos por via intramuscular em pacientes hospitalizados. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 31 (4): 478-95, 1978.
- 6 HYNOVICH, D. Development of the Chronicity Impact and Coping Instrument: Parent Questionnaire (CIC: PQ). *Nursing Research*, 33 (4): 218-22, 1984.
- 7 LESNIK, M. I. & ANDERSON, B. E. *Nursing practice and the law*. 2nd ed. Philadelphia, J. B. Lippincot, 1962.
- 8 NOGUEIRA, M. J. C. O hospital: sua função na comunidade e o papel da enfermagem de saúde pública. *Enfermagem em Novas Dimensões*, 1 (1): 37-41, 1975.
- 9 POHL, M. L. *Teaching function of the nursing practitioner*. 2nd ed. New York, Brow Publishers, 1971.
- 10 SECAF, B. *Atividade educativa da enfermeira — preparo e desempenho*. São Paulo, USP, Escola de Enfermagem, 1977. 110 p. Diss. maestr.